

Entrevista

Grupo de Estudos e Laboratório de Psicolinguística Experimental (GEPEX)

Eduardo Kenedy¹

Universidade Federal Fluminense

Entrevista concedida à professora Kátia Abreu

Soletras: *Quando o seu LAB foi fundado? Qual foi sua experiência em LABs de Psicolinguística anterior à fundação do LAB que coordena?*

O GEPEX foi fundado em 2009, no mesmo ano em que ingressei na UFF como professor efetivo. Naquela época, meu trabalho era solitário. Contava apenas com a colaboração do meu colega, Paulo Antonio Correa, professor da casa, que também possui interesse em pesquisa experimental. Em 2014, o GEPEX cresceu com a vinda do professor Antonio Ribeiro, da FAETEC, que se credenciou no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, da UFF, como colaborador. Finalmente, em 2016, a recém concursada professora Luciana Sanchez passou a integrar nossa equipe atual. Antes do GEPEX, tive a oportunidade de trabalhar (1) no LAPROL (UFPB), junto ao professor Márcio Leitão, ao longo do ano em que fui professor daquela universidade; (2) no LAPEX, durante os anos do meu doutoramento, com o meu orientador de então, professor Marcus Maia; e (3) no Laboratório de Psicolinguística da Universidade de Lisboa, onde realizei parte do meu doutorado.

Soletras: *Quais os principais temas de pesquisa que seu LAB vem contemplando ao longo dos anos?*

Até o ano de 2014, o GEPEX dedicava-se essencialmente a questões de processamento linguístico, em língua materna e também em língua estrangeira. Desde então, o foco de pesquisa tem se multiplicado. Hoje, dividimos nossos trabalhos no LAB em sete

¹ Professor de Linguística da UFF, atuando como docente e orientador (IC, mestrado, doutorado) em cursos de Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (desde 2017) e é Bolsista do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ (desde 2013). eduardokenedy@id.uff.br

linhas de pesquisa:

- 1) **Psicolinguística e Letramento.** Linha de pesquisas dedicadas a explorar eventuais contribuições que a linguística, aliada à psicolinguística experimental, pode apresentar ao problema do letramento formal da população escolar brasileira. Nesta linha, objetiva-se (i) descrever os principais fenômenos gramaticais e discursivos que separam as diversas modalidades do vernáculo do português brasileiro da escrita padrão considerada culta e prestigiada; (ii) avaliar o desempenho de estudantes, mediante o recurso a metodologias experimentais como a leitura segmentada autocadenciada e o rastreamento ocular, durante a aquisição de fenômenos gramaticais e discursivos identificados em (i); (iii) com base no cotejo entre (i) e (ii), produzir materiais didáticos, em forma de gramáticas pedagógicas, que sirvam de orientação para o trabalho, em sala de aula, de professores dedicados ao letramento da população economicamente mais vulnerável.
- 2) **Processamento de Linguagem Figurada.** Como subárea dos estudos sobre o processamento da compreensão da linguagem humana, esta linha de pesquisa amplia o escopo dos estudos tradicionais da psicolinguística brasileira de modo a investigar o processamento de *input* linguístico de valor não puramente denotacional, como metáforas descritivas do tipo X é Y (ex. *õMeu advogado é um tubarãoõ*). As pesquisas desta linha envolvem a identificação dos traços que caracterizam boas metáforas (familiaridade, *aptness*, convencionalidade) e o custo psicolinguístico da demanda cognitiva imposta por expressões metafóricas (acesso direto ou indireto à interpretação não denotacional).
- 3) **Processamento Linguístico em Língua Estrangeira.** Subárea da psicolinguística experimental dedicada ao processamento de frases e ao acesso lexical, esta linha dedica-se à investigação de fenômenos cognitivos relacionados à aquisição, ao processamento e à representação de categorias gramaticais numa língua adicional, tendo o português brasileiro como língua de origem.
- 4) **Processamento Linguístico em Língua Materna.** Como subárea do processamento de frases, esta linha investiga o processamento de frases e de pequenos textos em português brasileiro com o interesse de averiguar o processamento on-line desses tipos de unidade linguística em falantes nativos. Particularmente, nesse tipo de pesquisa interessa analisar a computação em tempo real de estruturas sintáticas ambíguas que podem revelar processamento variável de acordo com sua natureza hierárquica, frequência de uso, contexto referencial e entoação ó entre outros fatores.

5) Sintaxe Gerativa. Linha dedicada à descrição e à análise de fenômenos sintáticos relevantes para caracterizar a competência linguística de falante de uma língua natural, como o português. Diversos tipos de estruturas sintáticas fazem parte do escopo de interesse dessa linha (orações relativas, topicalização, ambiguidade estrutural, relações sintáticas de longa distância, entre outras). Os trabalhos dessa linha identificam-se com o Programa Minimalista de orientação chomskiana recente.

6) Semântica Formal. A Semântica Formal é uma área de investigação relativamente recente no Brasil. Trata-se de uma linha de pesquisa interessada em investigar os mecanismos formais envolvidos na interpretação por meio de um estudo científico do significado. Seu preceito básico é o de que as línguas naturais possuem relações formais que são possíveis de ser descritas por meio de uma linguagem lógico-matemática consistente.

7) Descrição e Análise de Línguas Sub-representadas. Desde os trabalhos pioneiros dos estruturalistas americanos, os estudos linguísticos têm se interessado cada vez mais na descrição de línguas sub-representadas tais como as línguas nativas das Américas. Mais recentemente, propostas teóricas universalistas tais como a Sintaxe Gerativa e a Semântica Formal têm buscado nas investigações dessas línguas e das línguas de sinais propriedades que aperfeiçoem suas análises. Dessa forma, esse campo de pesquisa tem uma dupla contribuição: descrever línguas pouco estudadas e contribuir para as propostas teóricas.

Soletras: *Quais as principais técnicas experimentais que vêm sendo empregadas nas pesquisas de seu Lab nos últimos anos?*

Essencialmente, utilizamos técnicas para extração de medidas comportamentais, como julgamento de aceitabilidade, leitura segmentada autocadenciada, preenchimento de lacuna, teste de *cloze*, correspondência entre sentença e figura e diversos tipos de produção induzida.

Soletras: *Você poderia fazer uma estimativa do total de pesquisas de mestrado e doutorado que foram conduzidas no Lab?*

Até agora, tivemos dez mestrandos que levaram seu trabalho à defesa da dissertação e um doutorando que defendeu sua tese. Até o ano que vem, teremos mais dois mestres formados e um novo doutor pelo GEPEX. Além disso, desde 2009 sempre desenvolvemos trabalhos de iniciação científica anualmente, com pelo menos dois bolsistas de Iniciação Científica.

Soletras: *O Lab integra alguma rede de cooperação? Poderia citar outros Labs parceiros?*

Integramos a Rede Nacional para a Educação. Travamos parcerias frequentes com o LAPEX, o LAPROL e o Lab da UFC.

Soletras: *Além de trabalhos teóricos de interesse para a área da Psicolinguística, seu Lab desenvolve também pesquisas de interface com a área da Saúde e/ou da Educação? Se sim, quais?*

Em nossa linha de pesquisa, Psicolinguística e Letramento, desenvolvemos pesquisa que busca interpretar o problema do analfabetismo funcional no Brasil sob a teoria das múltiplas gramáticas. Um dos produtos dessa pesquisa será uma gramática pedagógica, dedicada às diferenças lexicais, morfossintáticas e discursivas que tornam a escrita culta uma língua tão diferente dos vernáculos populares do português no Brasil. Essa é uma das contribuições à Educação que acreditamos prestar em nosso Lab.

Soletras: *Deixe uma palavra de seu Lab para os leitores alunos de graduação interessados em ingressar na área da psicolinguística experimental.*

A psicolinguística é uma das disciplinas mais interessantes das ciências cognitivas. Se você tem curiosidade científica e se interessa pela linguagem como fenômeno mental, então a área lhe oferecerá inúmeros temas para pesquisa. Trata-se de um campo de estudos fortemente interdisciplinar, por isso sugiro que os alunos iniciantes façam cursos de estatística, neurociências e psicologia cognitiva, pois nossas relações com essas áreas são muito fortes, seja no estudo do processamento linguístico, seja na pesquisa sobre aquisição de língua.

Entrevista realizada em 05 de junho de 2017.